

CONCURSO INATEL NOVOS TEXTOS 2009

Grande Prémio

Ordem

João Santos Lopes



Personagens

Inspector – homem, cerca de 55 anos
Detective – mulher, cerca de 37 anos
Manifestantes – homens e mulheres, na rua
Agente – homem, cerca de 25 anos
Velho – homem, cerca de 70 anos
Rapaz – homem, cerca de 17 anos
Director – homem, voz ao telefone

Sinopse

Num gabinete de um edifício da Polícia Criminal, outrora sede da polícia política, num país que durante décadas viveu sob um regime repressivo, um inspector veterano, duro e marcado por muitos casos investigados, rotinas e decepções processuais, e um detective mais jovem, idealista e segura de causas que defende, esgrimem argumentos acerca do actual e complexo curso da justiça, no rescaldo de uma investigação sobre um caso de múltiplo homicídio. Enquanto na rua grupos de populares descontentes clamam por justiça, extremando posições em confrontos violentos entre facções, com visões contrárias sobre a justa relação entre crime e castigo, no gabinete, o inesperado aparecimento de uma polémica figura política do passado vai despoletar um turbilhão de memórias, actos e comportamentos, que vão colocar em causa lealdades, princípios éticos e convicções morais, culminado num desfecho inquietante.

Excerto

(...)

Inspector “Sim. Confesso que as matei. Sempre que o fiz foi porque senti o chamamento. Então sabia que tinha de livrá-las do Mal, porque já estavam possuídas pela Besta. Treze. Matei treze, tantas quanto o número de presentes na Última Ceia, Jesus Cristo e os doze apóstolos”. Foram estas, ipsis verbis, as palavras proferidas pelo interrogado, ao confessar o homicídio das treze crianças...

[Batem à porta do lado direito. O Inspector tem uma reacção de desagrado e pára de ditar. De imediato a porta abre-se e surge um homem que veste um uniforme policial (AGENTE). Fica parado à entrada.]

Agente Dão-me licença?

Inspector Estamos muito ocupados. É algum assunto importante?

Agente O Comissário disse-me para...

[É interrompido pelo Inspector]

Inspector O “Senhor”!

Agente Não Entendo!

Inspector O “Senhor Comissário”! Existem regras fundamentais na Instituição que o Agente parece desconhecer de todo. Por exemplo, respeito pela hierarquia e pelas devidas distâncias!

Agente Desculpe, Inspector, não voltará a suceder. [Atrapalhado]

Inspector Diga o que pretende.

Agente O Senhor Comissário disse-me para...

[É de novo interrompido.]

Inspector “Ordenou-me”!

Agente Sim, sim, claro...o Senhor Comissário ordenou-me que fizesse uma ronda pelos gabinetes, para saber de actos de vandalismo...

Inspector Nós fomos apedrejados! Leve isto, é uma prova. [Dá-lhe a pedra.] Qual é o ponto da situação?

Agente Algumas janelas partidas e pequenas escoriações sem gravidade. Um pequeno grupo de manifestantes tentou forçar a entrada nas instalações, mas foram postos na ordem.

Inspector Chamaram o Corpo de Intervenção?

Agente O Senhor Comissário esteve para o fazer, mas depois desistiu...

Inspector Deixe-me adivinhar. Ordens superiores?

Agente Exactamente! Do... Senhor Director.

Inspector Obviamente! Confrontos entre polícias e manifestantes tão perto de eleições, poderiam fazê-lo perder votos.

(...)